



## **TRABALHO INFORMAL, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA:** estudo exploratório em espaço fronteiriço da pan-amazônia.

Autor (a) ( preencher o nome do autor somente após confirmação do trabalho aprovado)<sup>1</sup>  
Autor (a) ( preencher o nome do autor somente após confirmação do trabalho aprovado)<sup>2</sup>  
Autor (a) ( preencher o nome do autor somente após confirmação do trabalho aprovado)<sup>3</sup>  
Autor (a) ( preencher o nome do autor somente após confirmação do trabalho aprovado)<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O artigo problematiza o Trabalho informal a partir de pesquisa sobre ramo alimentício, especificamente na produção de salgados, buscando saber se o cooperativismo constitui-se como alternativa de organização de trabalhadores do ramo de produção citado. O espaço de observação da pesquisa e outros desdobramentos foi na Pan-Amazônia, em sua tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, delimitada nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant locus das observações da realidade empiricamente dada, e que apresentou um quantitativo expressivo de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho informal e do número insuficiente de postos de trabalhos formais para suprir a demanda da população trabalhadora. Vários são os grupos de trabalhos informais presentes nestes municípios dentre estes, encontra-se os trabalhadores que produzem e vendem salgados. A coleta e leitura dos dados foi quantiquantitativa, norteadas pelo método dialético e combinada entre pesquisa bibliográfica e empírica, que possibilitou ler o local no contexto mundial, sem perder o fio da singularidade regional.

**Palavras chave:** Cooperativismo, Economia Solidária, Mercado de Trabalho Informal

### **ABSTRACT:**

The article discusses informal work based on research on the food industry, specifically on the production of salted products, seeking to know if cooperativism is an alternative for the organization of

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em XXXXXX. email: XXXXXX

<sup>2</sup> Administrador, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em XXXXXX. email: XXXXXX

<sup>3</sup> Administrador, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em XXXXXX. email: XXXXXX

<sup>4</sup> Administrador, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em XXXXXX. email: XXXXXX

workers in the aforementioned industry. The field of observation of the research and other developments was in the Pan-Amazon, in its triple border Brazil-Colombia-Peru, delimited in the municipalities of Tabatinga and Benjamin Constant locus of the observations of the empirically given reality, and that presented an expressive quantitative of inserted workers In the informal labor market and the insufficient number of formal jobs to meet the demand of the working population. There are several informal work groups present in these municipalities, among which are the workers who produce and sell salted foods. The collection and reading of the data was quantitative, guided by the dialectical method and combined between bibliographical and empirical research, which made it possible to read the locale in the world context without losing the thread of regional singularity.

**Keywords:** Cooperativism, Solidarity economy, Informal Work Market

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário de instabilidade econômica e emprego que cerca atualmente o país o cooperativismo tem sido visualizado como um valioso instrumento de desenvolvimento socioeconômico uma vez que faz parte da herança histórica, social e cultural do cooperativismo atuar como opção de melhoria do bem estar do trabalhador reprimido muitas vezes pelas condições sociais, econômicas, políticas e/ou ambientais que o cercam.

O cenário nacional expressa a realidade da maior parte das regiões. Geralmente as regiões distantes dos grandes centros urbanos possuem poucos postos de trabalho formal, sendo estes limitados pelo comércio, funcionalismo público e assistência governamental, a exemplo destes, encontram-se os municípios de Tabatinga e Benjamin Constant, situados no Estado do Amazonas na região de Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia-Peru, com o registro de que a região do Alto Solimões é fronteira em sua maior parte extensão geográfica. Este cenário limitado de postos de trabalho formal contribui para maximizar a parcela de trabalhadores em funções consideradas informais como forma de garantir sua sobrevivência.

Os dados empíricos instigam as seguintes indagações: Quem são os atores que atuam no trabalho informal do ramo de alimentos de produção de salgados nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant? O que influenciou a entrada e permanência nesta atividade? Existe interesse destes trabalhadores em tornar esta atividade econômica em empreendimento formal?

## 2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INFORMAL NA PERSPECTIVA DO COOPERATIVISMO COM BASE SOLIDÁRIA

Ao refletir sobre as principais mudanças de forte impacto na sociedade é possível perceber que o trabalhador foi e continua sendo um dos principais afetados. Tomando como exemplo dois fatores de grande mudança - Revolução Industrial e Globalização – percebe-se o quanto os trabalhadores têm suas vidas moldadas e influenciadas por tais mudanças.

Singer (2008) denominou a onda de desemprego ocasionado pela Revolução Industrial de “**desemprego tecnológico**”, argumenta que “todas as revoluções industriais acarretaram acentuado aumento da produtividade do trabalho e, em consequência, causaram desemprego tecnológico” (SINGER, 2008, p.16). Isso porque muitos trabalhadores perderam seus postos de trabalho com o ingresso das máquinas as quais possibilitaram as empresas alcançarem maior índice de produtividade, com menor custo. Todavia, ressalta-se que novas oportunidades de emprego surgiram, mas que “como aqueles que ocuparam os novos empregos gerados pela tecnologia nem sempre foram os mesmos expulsos dos empregos eliminados pela tecnologia, as calamidades sociais provocadas pelo desemprego tecnológico não devem ser menosprezadas” (SINGER, 2008, p. 16).

Semelhante a Revolução Industrial a globalização promoveu significativas mudanças em vários aspectos da sociedade, principalmente no que se refere ao contexto social e econômico uma vez que a economia globalizada fomentou o ingresso de novos tipos de organizações industriais, que promoveram relevantes mudanças no sistema de produção e conseguinte na forma de organização do trabalho. Resultando em novos postos de trabalhos e limitando vários outros. Sendo que com a integração do mercado, a competitividade aumentou e muitas empresas não sobreviveram a tais mudanças.

Singer (2008, p. 23) chama o desemprego causado pela globalização de “**desemprego estrutural**” e ressalta que este “é semelhante em seus efeitos ao desemprego tecnológico: ele não aumenta necessariamente o número total de pessoas sem trabalho, mas contribui para deteriorar o mercado de trabalho para quem precisa vender sua capacidade de produzir”. O autor explica que isso acontece porque “a globalização faz com que milhões de trabalhadores [...] percam seus empregos. O “desemprego estrutural” ocorre porque os que são vítimas da desindustrialização em geral não tem pronto acesso aos novos postos de trabalho”. Sob esta ótica a Revolução Industrial e a globalização apresentam semelhantes resultados principalmente em relação ao trabalho, emprego e desemprego.

Diante do contexto exposto, atualmente o sonho de conquistar um emprego tem sido o grande “calcanhar de Aquiles” de muitos cidadãos, sendo que as vagas de postos de trabalho é menor que a demanda, ou seja, o número de pessoas a procura de emprego supera as vagas disponíveis no mercado. Além de o mercado de trabalho ser seletivo excluindo a grande maioria dos trabalhadores, as crescentes taxas de demissões e desempregos que assolam o país têm gerado poucas expectativas para a classe de trabalhadores, incentivando-os a buscarem outras formas de ocupação que garanta o atendimento de suas necessidades, o que tem contribuído para maximizar o trabalho informal.

À luz desta questão, Paul Singer (2000 p. 21) corrobora para esta reflexão ao afirmar que “para resgatar o trabalho informal da pobreza é necessário organizá-lo”. Ele descarta que a condição de organização sob a forma de sindicato clássico não é a mais adequada por enfatizar que os trabalhadores informais não possuem emprego regular, acrescenta ainda, que a forma que se mostrou mais eficaz para a organização dos trabalhadores informais são as cooperativas, por terem como base a solidariedade entre os seus cooperados, que impede a concorrência entre os mesmos. O autor enfatiza ainda, que “a organização em cooperativa permite transformar o trabalho informal em formal e a pequena produção, fragilizada pelo tamanho reduzido das unidades, em produção em escala média e grande”.

Na percepção de Bialoskorski Neto (2006 p.195), o cooperativismo apresenta-se, como caminho para um desenvolvimento mais humano, centrado nas pessoas, na felicidade, sem se afastar em nenhum momento de sua responsabilidade de desenvolvimento, de eficiência econômica e de geradora de divisas e renda para a população brasileira. Assim como foi no passado com os pioneiros de Rochdale, atualmente diante dos problemas sociais e econômicos que a sociedade vem enfrentando o cooperativismo arraigado a economia solidária continua sendo apresentado como alternativa para minimizar tais entraves. Principalmente para os excluídos pelo sistema capitalista tem se configurado como oportunidade de organização da força de trabalho, geração de ocupação e renda, e de promoção da inclusão social.

### **3 CONSTRUÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA DA PESQUISA**

O universo geográfico da pesquisa foi o espaço fronteiro pan-amazônico dos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant pertencentes ao Estado do Amazonas especificamente, na região da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

Com base no Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população de Tabatinga é de 52.272 habitantes com estimativa de 62.346 em 2016. Enquanto que a população de Benjamin Constant representa um quantitativo de 34.411 com estimativa de 40.417 em 2016. Esses municípios em termos gerais vivenciam os mesmos aspectos econômicos, político, social e cultural com sensíveis diferenças em alguns aspectos.

No processo de pesquisa visou em termos gerais conhecer as características do trabalho informal do ramo alimentício de produção e comercialização de salgados nos municípios fronteiriços da Pan-Amazônia, a saber: os municípios de Tabatinga e Benjamin Constant, e sua possível inserção no cooperativismo, caracteriza-se como uma pesquisa de cunho social, e para tanto se torna imprescindível à definição de método que forneça subsídios para a compreensão e interpretação mais próximo possível da realidade pesquisada.

Ao refletir sobre a proposta da pesquisa realizada, especificamente, considerando os objetivos e a problemática que motivou o estudo, adotou-se como método de abordagem a dialética. Isso por que “a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc”(GIL, 2008 p. 13).

O diálogo com os trabalhadores que compõem o ramo alimentício de salgados torna-se imprescindível. Além dos contatos formais através da aplicação do formulário buscou-se outras oportunidades e estratégias de diálogos com os participantes da pesquisa, a fim de conhecer o mais próximo possível o dinamismo que permeia a realidade dos fatos. Nisto o método dialético é de suma importância para a presente pesquisa, pois possibilitou extrair e combinar dados quantitativos e qualitativos, sendo este último imprescindível para responder o que os dados quantitativos não conseguiram revelar. O método dialético “privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma”(GIL, 2008 p. 13). Sob esta perspectiva, a presente pesquisa norteou-se sob as bases da dialética, tendo como instrumento de coleta de dados, aplicação de formulários em forma de entrevistas, observação sistemática, técnica *in loco* e conversas informais.

Por ser uma atividade clandestina não é possível ter um número exato de trabalhadores inseridos de forma informal neste ramo de negócio, todavia através da pesquisa empírica observou-se que no que tange aos pontos de vendas este representa aproximadamente em torno de 25 à 30 pontos de vendas em cada município. Ao todo foram realizadas 30 entrevistas, sendo 15 em Tabatinga e 15 em Benjamin Constant. Vale ressaltar

que em tabatinga nem todos trabalhadores ambulantes são produtores de salgados apenas comercializam, compram os salgados para revenda. Os dados que balizam a análise da seção seguintes foram extraídos da pesquisa de campo realizada entre novembro de 2016 à fevereiro de 2017. Ressalta-se que os dados apresentados neste trabalho correspondem apenas parte inicial da pesquisa.

#### **4 DOS RESULTADOS OBTIDOS**

O espaço fronteiriço pan-amazônico, especificamente na fronteira Brasil-Colômbia-Peru, com foco para os municípios de Tabatinga/AM e Benjamin Constant/AM no que tange ao mercado de trabalho revela que a grande maioria da população realiza alguma atividade considerada informal como meio para suprir suas necessidades, sendo que o ramo alimentício de salgados é um dos vários ramos de negócios existentes na região que concentra um número expressivo de trabalhadores informais.

Devido ao fato de a pesquisa ser realizada em área de fronteira que concentra três países Brasil-Colômbia-Peru tornou-se necessário diagnosticar a nacionalidade dos participantes da pesquisa. Em Tabatinga identificou-se as três nacionalidades (brasileira 9, peruana 4, colombiana 2), já em Benjamin Constant apareceram apenas duas (brasileira 14, peruana 1).

Em ambos os municípios identificou-se a existência de mais de uma nacionalidade, com predominância da brasileira. Vale ressaltar que a identificação de nacionalidade se fez por declaração, não ocorreu a comprovação de documento. Sendo assim, esses números que foram identificados, representa a nacionalidade declarada, pois observou-se que em alguns casos mesmo o entrevistado com todas as características estrangeiras declararam-se brasileiros, isso pode estar associado ao fato de sentirem medo por serem clandestinos, tendo receio de sofrer algum tipo de fiscalização que os impeçam de continuar na prática comercial ou por uma questão de status visando inibir o tratamento inferiorizado pelos outros, geralmente este tipo de conduta de negar sua nacionalidade é praticada com mais frequência pelos peruanos.

Por outro lado, este percentual é compreensível uma vez que a pesquisa realizou-se em região fronteiriça que comporta três países Brasil-Colômbia-Peru. É nítida a presença de estrangeiros em território brasileiro advindos dos países vizinhos Colômbia e Peru em busca de

melhores oportunidades, os quais acabam estabelecendo relações conjugais e moradas nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant.

Para melhor exemplificar esta questão da nacionalidade na tríplice fronteira utilizar-se-á como exemplo um dos entrevistados o senhor Diego Pereira Barreto de 54 anos de idade, filho de pai colombiano e de mãe brasileira, portanto possui dupla nacionalidade, residente em Tabatinga/Brasil, casado com brasileira e pai de 2 filhas. Trabalha a 24 anos na produção e venda de salgados, devido problemas de saúde vai com frequência para Bogotá/Colômbia onde também realiza a produção e venda de salgados para garantir o seu sustento e de sua família que fica no Brasil durante o período de tratamento de saúde na Colômbia.

Se por um lado, o aspecto fronteiriço liga estes trabalhadores aos aspectos de nacionalidade, por outro lado, o fato de estarem inseridos numa economia informal os liga ao mercado de trabalho. Sendo assim, diagnosticou que a maioria desses trabalhadores sempre atuaram em atividades econômicas informais uma vez que conforme a declaração dos mesmos nunca trabalharam de carteira assinada, representando em números a resposta de 25 dos entrevistados, sendo 12 em tabatinga e 13 em Benjamin Constant. Isso significa que apenas 3 em Tabatinga e 2 em Benjamin Constant já trabalharam de carteira assinada.

O grau de escolaridade dos entrevistados na sua maioria dividem-se entre os que possuem ensino fundamental e os que possuem o ensino médio. Em tabatinga a parcela maior dos trabalhadores declararam ter terminado ou está cursando o ensino médio representando 8 dos entrevistados, entre esses 1 está cursando nível superior, os demais afirmaram possuir ensino fundamental (5), outros consideram-se analfabetas (2). Por outro lado, em Benjamin Constant a maior parcela possuem ensino fundamental (10) em detrimento de 5 com ensino médio.

Considerando o quantitativo de pessoas que residem na casa pode-se dizer com base nas afirmações dos entrevistados que se trata de famílias de tamanho médio e grande. Tanto em Tabatinga quanto em Benjamin Constant as famílias são constituídas em sua maioria de 6 à 8 pessoas ou por mais de 8 pessoas. Identificou-se que existe casa que comporta até 3 famílias e que inclusive compartilham o ponto de venda, sendo que para cada dia uma família é escalada para a produção e venda dos salgados.

Em sua maioria trata-se de uma atividade econômica familiar, onde todos ou a maioria dos membros da família estão envolvidos no negócio, contribuindo principalmente na produção e venda dos salgados. É uma atividade praticada por homens e mulheres e que por isso não pode ser visualizada como uma atividade pertencente a um único sexo

Em ambos os municípios existem pessoas que praticam a atividade com média de tempo diferente, uns são novos no mercado, outros já estão a um tempo médio e longo nesta atividade, pois encontrou-se pessoas com mais de 25 anos de trabalho na atividade e outros que estavam na sua primeira semana de trabalho. A entrada de novos trabalhadores e a permanência de outros nesta atividade revela que este ramo de negócio tem sido para estes trabalhadores uma saída para se conseguir ocupação e renda.

A renda advinda da atividade caracterizada como familiar, apontou conforme declaração dos entrevistados que: em Tabatinga 9 afirmam receber em torno de 1 à 2 salário mínimo, 5 menos de 1 salário mínimo e 1 até um salário mínimo. Já em Benjamin Constant 8 declaram receber menos de 1 salário mínimo, 5 afirmaram ganhar de 1 à 2 salário mínimo e 4 até 1 salário mínimo.

Todavia, vale ressaltar que baseado na produção e venda e considerando os gastos da atividade esses trabalhadores chegam a ganhar bem menos, pois a maioria levou em consideração apenas o capital gerado pela atividade e não o lucro extraído. Isso mostra a necessidade que tais trabalhadores possuem de se organizarem em termos econômicos, sociais, administrativo e financeiros.

Observou-se através da pesquisa que os trabalhadores estão concentrados em locais onde concentra maior mobilidade de pessoas, pois em ambos os municípios o local que mais concentra pontos de vendas de salgados é no porto da cidade, sendo assim, é comum perceber várias mesas de madeiras organizadas uma do lado da outra, cada uma representando um ponto de venda.

O porto desses municípios apresenta aspectos semelhantes, geralmente é onde fica concentrado vários profissionais, os carregadores, frentistas, moto taxis, feirantes, os ribeirinhos advindos das comunidades para venda de seus produtos agrícolas, estudantes que moram em comunidades e estudam nesses municípios ou que moram em município vizinho e estudam em outro, como por exemplo os estudantes de nível técnicos e universitários, assim como os passageiros que utilizam as embarcações comerciais para suas viagens. O porto funciona como um ponto de encontro entre vários grupos de pessoas e atividades. Tudo isso faz do porto um local estratégico para comercialização dos salgados.

Em Benjamin Constant além do porto existe uma concentração dos vendedores de salgados nas esquinas de uma das principais avenidas, a 21 de abril. Existem registros ainda das vendas de salgados em frente das escolas. Já em tabatinga fora o porto não foi possível diagnosticar outro local de concentração dos vendedores, sendo estes mais dispersos entre os bairros e esquinas das ruas do município.

Esses trabalhadores manifestaram interesse em transformar essa atividade informal em formal, todavia, ressaltaram que não disponibilizam de recursos, uma vez que o próprio capital de giro para manter a atividade é limitado e não se consegue em alguns casos nem fazer o suprimento de materiais para a produção, pois dependem da venda do dia para planejar a venda do dia seguinte, isso explica porque esses trabalhadores fazem suas compras diariamente. De acordo com a declaração dos entrevistados a principal dificuldade está na falta de capital de giro e a dificuldade de acesso a crédito, o que impossibilita o desenvolvimento da atividade.

Em síntese, ao ponderar sobre as condições de trabalho desses trabalhadores Guimarães e Pereira (2015 p. 464) ressaltam as diferenças de realidade que cercam ambos os trabalhadores, ao enfatizar que “o trabalhador formal tem oportunidade de lutar por cidadania, enquanto o que se encontra na informalidade acaba por lutar por sua subsistência, pois seu trabalho, em geral, gera renda suficiente apenas para sua sobrevivência”. Os autores ressaltam ainda que o trabalho informal apresenta características específicas, uma vez que,

pode ser executado por qualquer pessoa, não requer conhecimento prévio e exige baixa ou nenhuma tecnologia. Por sua vez, o trabalho formal possibilita a geração de renda suficiente para a existência cidadã da pessoa, bem como o acúmulo e a melhoria da qualidade de vida. Por outro lado, requer conhecimento, *know-how* e, por vezes, equipamentos e conhecimentos técnicos. A diferença entre eles está na tecnologia empregada. (GUIMARÃES; PEREIRA, 2015, p. 464).

O pensamento do autor se aplica perfeitamente a situação vivenciada por tais trabalhadores, pois a pesquisa revelou várias dificuldades que enfrentam para conseguirem realizar a aquisição de insumos, produção e comercialização dos salgados. Isso mostra a necessidade que possuem de organização do trabalho, produtividade, de acesso ao crédito e reconhecimento em termos profissionais, pois por serem concebidos muitas vezes como uma classe inferior as demais por estar às margens da formalidade nem todas as políticas públicas alcançam essas pessoas. Seria o cooperativismo uma saída para essas pessoas.?

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta fase inicial da pesquisa possibilitou ponderar que para a maioria dessas famílias a produção e comercialização de salgados representam a principal fonte de renda

familiar. Isso reflete a importância desta atividade econômica para a vida dessas famílias uma vez que a prática da mesma está relacionada diretamente com a fonte de sustento. É por isso que é preciso ter um olhar mais crítico no que tange as condições que tais pessoas enfrentam em seu trabalho, não se trata apenas de criticar ou recriminar sua forma de atuação como muitos o fazem, mas de buscar meios que possa melhorar as condições de trabalho destes trabalhadores, pois este foi o meio encontrado por tais pessoas para enfrentar as turbulências do mercado excludente.

O panorama vivenciado por estes trabalhadores exemplifica a situação de muitos brasileiros que cansados de serem assolados pelo desemprego buscam aplicar suas habilidades transformando-as em fonte de trabalho e renda. Como se trata em sua maioria de pessoas com baixo poder aquisitivo, especificadamente em relação ao grupo pesquisado, ingressam em atividade informal como meio para garantir seu sustento e conseguinte conseguir organizar seu próprio negócio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BIALOSKORSK NETO, Sigismundo. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

GIL, Carlos Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Gonçalo; PEREIRA, Eliane Ribeiro. Informalidade, exclusão e desenvolvimento. In: LEAL, Cláudio F. Coelho; LINHARES, Lucas; LEMOS, Cristina; SILVA, Marcelo M. da; LATRES, Helena M. Martins (org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sudoeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2015.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. 7.ed. São Paulo Contexto, 2008.

SINGER, Paul. O trabalho informal e a luta da classe operária. In: JAKOBSEN, Kjeld; MARTINS, Renato; DOMBROWSKI, Osmir (org). **Mapa do trabalho informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo**. Coleção Brasil Urgente. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.